

# Sarney garante que seu Governo só falará a verdade

Brasília — O Presidente José Sarney estabeleceu ontem a política de comunicação social do Governo, durante reunião com o assessor de Imprensa, Fernando César Mesquita, e todos os 14 membros de seu staff, recomendando que o órgão deve se pautar pela "verdade".

Segundo o Presidente, "o Governo deve procurar obter a credibilidade da opinião pública através de informações verdadeiras. A credibilidade deve ser fruto da verdade". Por isso, também, determinou que sejam respondidas e analisadas todas as denúncias de irregularidades divulgadas pela imprensa.

Ele afirmou que seu Governo não pretende promover nenhum tipo de proselitismo e que haverá "austeridade nos gastos" com as propagandas institucionais. O Presidente Sarney recomendou "critérios técnicos", em todos os órgãos de Governo, na aprovação de qualquer tipo de propaganda, afirmando que todas elas devem ter "real interesse" para a população. Citou, como exemplo, campanhas de esclarecimento sobre o projeto de reforma agrária ou de explicação do PND.

A Secretaria de Informação e Divulgação (SID), chefiada por Fernando César, é a cabeça do sistema de comunicação do Governo que estenderá seu raio de ação por todos os Ministérios e Governos estaduais.

— Não haverá nenhum tipo de subordinação. A idéia é o estabelecimento de uma linguagem única e que haja austeridade nas funções e objetividade nas informações — explicou Fernando César.

Atendendo a determinação do Presidente Sarney, a SID pretende promover convênios com universidades para realizar pesquisas de opinião pública para avaliar a atuação do Governo. Segundo Fernando César, os resultados dessas pesquisas poderão até mudar os rumos da administração, "porque o Governo,

embora tenha suas diretrizes, não pretende impor nenhum tipo de programa de cima para baixo".

Durante a reunião foram apresentados ao Chefe do Governo os Subsecretários para Assuntos Internacionais, jornalista Laura Fonseca e diplomata César Amaral, que atuarão sintonizados com o Itamarati e SNI, facilitando o acesso dos correspondentes estrangeiros aos órgãos do Governo. Foi criada, também, a Subsecretaria para Assuntos Econômicos, chefiada pelo jornalista Antônio Frota Neto, encarregado de divulgar as diretrizes econômicas do Governo.

## Denúncias

Também subordinada à SID foi criada uma Assessoria de Imprensa, "informal", para os Ministros-Chefes dos Gabinetes Civil e Militar, José Hugo Castelo Branco e General Bayma Denys, coordenada pela jornalista Maria Amélia Carvalho Bezerra.

Como o Presidente José Sarney não pretende deixar nenhuma denúncia sem resposta, a SID pretende aproveitar a estrutura estadual da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), para remeter, diariamente, ao Palácio do Planalto, todas as publicações de irregularidades praticadas por órgãos do Governo, em qualquer ponto do Brasil. No palácio, este trabalho será coordenado pelos jornalistas Arthur Gondim e Cleide Garcia.

A Secretaria de Informação e Divulgação pretende criar, ainda, uma Assessoria de Relações Públicas no Palácio do Planalto, principalmente para evitar os mal-entendidos com políticos que geralmente não são reconhecidos pelos agentes de portaria. Recentemente, o Senador Itamar Franco (PMDB-MG) foi barrado na entrada do palácio, mas o incidente foi contornado porque ele foi reconhecido pela filha do Presidente, Roseane Murad.

## Presidente não "estica" feriado

Brasília — Um complô montado contra o Presidente José Sarney foi desmantelado a tempo, por ele próprio, no final da tarde de quarta-feira, sem traumas para seu Governo e sem que o público dele tivesse tomado conhecimento. Tratava-se de um plano arquitetado por sua mulher, Dona Marly, e assessores próximos, com o objetivo de fazê-lo permanecer no sítio São José do Pericumã, prolongando o feriado de Corpus Christi até segunda-feira.

"Eu não vou dar mau exemplo. Vou para o sítio no feriado e retorno a Brasília na sexta-feira. O Brasil precisa de trabalho", reagiu o Presidente Sarney, sem admitir nenhuma contra-argumentação.

Esse episódio ilustra a disposição do Presidente Sarney em cumprir o que chama de "liturgia do cargo" de Chefe do Governo. Dona Marly teve de contentar-se em passar a sexta-feira, sozinha, no sítio, onde Sarney costumava, antes de assumir o cargo, ocupar parte de seu tempo pintando, cuidando das plantações de mandioca e de mudas de frutapão.

Acostumado a "acordar com os galos", o

Presidente não estranha o ritmo de trabalho, que o obriga a estar de pé às 6 h da manhã, no Palácio do Jaburu, para ler os jornais locais e a sinopse preparada pela Empresa Brasileira de Notícias (EBN), com resumo dos jornais de circulação nacional.

Às 7h30min, ele recebe grupos de jornalistas para o café da manhã. Seu horário de chegada ao Palácio do Planalto é entre 8h e 8h20min, com exceção das terças-feiras, quando sobe pela rampa, às 8h40min.

No Planalto, Sarney reúne os chefes do Gabinete Militar, Gabinete Civil e SNI, para então dar início ao cumprimento da agenda. Às 13h, volta ao Jaburu para o almoço — almoçou apenas duas vezes no Planalto — e retorna às 14 horas, quando recebe seus assessores especiais.

Antes de encerrar o expediente, ele repassa com o chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, os documentos que deve assinar e, diante de qualquer dúvida, pede a um dos ajudantes-de-ordens que coloque o documento "no pardo", envelope que utiliza para levar para casa os papéis que exigem leitura mais demorada.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa



Adriano, filho de um fotógrafo, mereceu atenções especiais

## Visita às obras em dia de agenda curta

Brasília — Além de dedicar seu tempo de ontem — dia útil espremido entre um feriado e o final de semana — aos despachos internos, o Presidente José Sarney aproveitou uma certa folga na agenda para visitar todas as dependências do Palácio do Planalto e para cortar o cabelo.

Sarney deixou para o final a visita ao Comitê de Imprensa Tancredo Neves. Nos poucos minutos em que permaneceu na sala do Comitê, em meio a fotógrafos e cinegrafistas atentos a um flagrante de descontração, distribuiu abraços afetuosos e beijos em jornalistas que conhece desde os tempos do Senado.

— Quando o Presidente da República é jornalista, é claro que ele tem que dar todo apoio ao Comitê de Imprensa do palácio — disse ele, ao ser informado de que a diretoria do Comitê havia encaminhado uma série de reivindicações à Secretaria de Imprensa, como a ampliação de suas instalações, para a melhoria das condições de trabalho dos credenciados.

Não houve entrevistas. Ao caminhar pelo saguão do primeiro andar, o Presidente foi surpreendido por Adriano de Oliveira, de três anos, filho de um dos fotógrafos que fazem a cobertura do palácio:

— Ih! O Senhor é o Presidente, não é?

— Sou. E você?

— Sou o Adriano — disse o menino, provocando risos.

Minutos depois, Adriano estava no pé da rampa externa do palácio, aguardando a cerimônia de descida do Presidente. Do outro lado da rua, cerca de 200 pessoas se espremiavam para ver as evoluções da banda e da tropa dos Dragões da Independência. Casaco de nylon vermelho, calça azul e um tênis minúsculo, Adriano ficou entre as botas vistosas dos soldados e testemunhou a longa salva de palmas com que a pequena multidão recebeu o Presidente. Ao entrar no Landau preto, Sarney cumprimentou mais uma vez o menino, dando-lhe um beijo.

A comitiva do Presidente deu meia-volta e passou novamente à frente da multidão. Houve quem não se conformasse em bater palmas e avançasse para o carro em movimento para ganhar um aperto de mão.